

Desamor e as saudades da infância

Francisco e Irene, 75 anos, três filhos, dois rapazes e uma rapariga, viviam em plena harmonia e felicidade. Criaram e educaram os filhos com muitas dificuldades, muito trabalho e sacrifício, mas com um amor inexcedível e ainda ajudaram a criar três dos sete netos!

Os filhos, todos bem colocados na vida – o Pedro advogado, o Vitor engenheiro e a Helena professora universitária. Eram o orgulho dos pais! Os rapazes, um em Lisboa e outro em Inglaterra telefonavam com frequência e vinham sempre no Natal e uma semana em agosto.

Aquela agitação coloria os dias do casal!

Temos a casa cheia! – dizia, entusiasmada a D. Irene. Que felicidade!

Já a Helena, a princesinha da família, vivia na mesma rua, duas casas abaixo e era visita assídua da casa dos pais. Era ela o principal apoio quando os pais precisavam.

Mas, uma manhã, muito cedo, a caminho do campo para tratar das couves para o Natal, sem que nada o fizesse prever, o sr. Francisco sofreu um AVC e não resistiu.

Tudo mudou.

- Sozinha, neste casarão... o que hei de fazer?...

Tristonha e angustiada precisava agora, mais do que nunca, do carinho e apoio dos filhos e sobretudo de companhia. Olhava para o telefone que tinha deixado de tocar...

- Helena, minha filha, sinto-me tão sozinha!

- Amanhã falamos, agora estou com pressa. Come a sopa e não te esqueças dos comprimidos!

Passou um ano Francisco, fazes-me tanta falta! Os filhos esqueceram-se de mim. Já nem a nossa Helena me visita como devia... parece zangada... murmurava a D. Irene num solilóquio...

Quatro dias depois...

- Helena, que saudades! Dá-me um beijinho!

- Olha mãe, eu já não suporto essa tua figura lamecha, temos de tomar uma decisão: ou deixas as recordações e esse mau humor irritante ou então... tenho a minha vida organizada, uma profissão exigente, não tenho tempo nem paciência para velhos mal-humorados...

-

- Eu sei, minha filha, eu sei que tens uma profissão exigente, mas eu não deixei de ser tua mãe, não deixei de precisar dos teus cuidados, não deixei de te amar. Depois que o teu pai morreu, a solidão atacou-me de uma forma horrível, eu sinto-me sozinha...

- Pois, mãe, eu lamento muito a morte do pai, mas eu não posso fazer nada quanto a isso. Agora, se me dás licença, tenho de ir trabalhar.

«E lá foi ela, mais uma vez, deixou-me sozinha sem querer saber como me sinto», pensou para si a D. Irene.

- Ai, Francisco, a nossa princesa mudou tanto, já não é atenciosa e preocupada, já não liga de manhã e à noite para saber se tomei os medicamentos, já não me visita como antes, não sorri como antes, ai, que saudades da nossa Helena... -lamentava a D. Irene, com fé de que o seu falecido marido a ouvisse.

Na manhã seguinte, lá continuava o seu solilóquio:

- Não me apetece nada tomar estes remédios, são azedos como limão, como a minha Helena de agora - dizia a D. Irene, com muito desgosto.

«Bom, vou ligar ao meu Pedro, o Vítor deve estar muito ocupado» - pensou.

-Sim mãe, precisas de alguma coisa? - perguntou ele com uma voz de pouco interesse do outro lado da linha.

- Não, meu filho, eu só...

- Então, se não precisas de nada, eu vou desligar porque tenho de trabalhar, beijinhos- declarou Vítor de forma rude.

Depois da chamada curta com o filho, a D. Irene decidiu ir até ao sótão recordar a infância dos filhos e acabou por encontrar uma linda boneca da sua Helena. Observou-a atentamente, fazia-lhe lembrar a sua filha em pequena: morena com uns cabelos compridos, esguia e com um lindo sorriso a acompanhar os seus belos olhos escuros.

- Os brinquedos dos meus filhos, os peluches, bonecas e carrinhos, tudo o que lhes consegui dar com muito trabalho e sacrifício... - murmurava a D. Irene, nostálgica.

Talvez um dia, quando eu partir, eles se lembrem destes momentos e se apercebam do quanto os amei, amo, e amarei eternamente em todas as minhas vidas- sussurrou a senhora, enquanto deixava algumas lágrimas correrem pelo seu rosto.

Professora Filomena Maria Marques
Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó

Diana Pereira

9.º B, Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva,
Vila Verde